

## “DESEJOS VÃOS”, DE FLORBELA ESPANCA: BREVE ANÁLISE SEMÂNTICA

Clenilson Miranda de SOUSA (G-UFPA)

Sandra Maria JOB (UFPA)

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo fazer uma breve leitura semântica do soneto “Desejos vãos” que se encontra no *Livro de Mágicas*, o primeiro livro de poesia de Florbela Espanca. Para isso vamos usar de metodologias baseadas em pesquisas bibliográficas (FIORIN, 2002; RÉGIO, 1964) para um melhor respaldo para essa análise. Análise que revelou, entre outros aspectos, que o eu-poético sonha ciente de que seus sonhos são, como o próprio título do poema diz – vãos.

**Palavras-chave:** Desejos vãos. Florbela Espanca. Análise semântica.

### **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo fazer uma breve leitura semântica do soneto “Desejos vãos” que se encontra no *Livro de Mágicas*, o primeiro livro de poesia de Florbela Espanca. Para isso vamos usar de metodologias baseadas em pesquisas bibliográficas (FIORIN, 2002; RÉGIO,) para um melhor respaldo para essa análise.

Este trabalho se estrutura da seguinte forma: primeiro traremos breves informações sobre a autora. Segundo, a análise proposta. E, por último, as conclusões.

### **Florbela Espanca: a poetisa**

Florbela Espanca, de origem portuguesa, escreveu vários gêneros literários, mas acabou por ter mais afinidade com a poesia, em sua maioria sonetos, voltada quase sempre para um eu introspectivo, de acordo com (MACEDO, 2010). Pelo conjunto da sua obra poética, é considerada na literatura portuguesa como a mais importante escritora feminina até o início do século XX (MACEDO, 2010). Tinha entre os principais temas de seus poemas o amor e a desilusão que, de acordo com alguns estudos sobre sua poesia, refletiam bastante sobre sua personalidade.

Mesmo sendo uma figura tão importante teve apenas dois livros de poesia publicados ainda em vida, *Livro de Mágicas*, publicado em 1919 e posteriormente, em 1923, o *Livro Sóror de Saudade*, (OLIVEIRA, p. 1). Vele salientar que o reconhecimento literário só veio após a sua morte, segundo José Régio (1964), pois os autores presencistas não souberam reconhecer, naquele momento, o valor literário da sua obra.

Em relação ao Presencismo, ele foi um movimento literário português que esteve ligado à revista *Presença*, fundado por José Régio, a principal figura ligada a esse movimento. Movimento este que se distanciava da realidade e tinha concepções abstratas, de modo que a subjetividade vinha a frente da verdade, esse distanciamento da realidade acabou por render certas críticas a esse SOUSA, Clenilson Miranda de. “Desejos vãos”, de Florbela Espanca: breve análise semântica. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131



movimento chegando até mesmo a ser chamada de literatura alienada, isso porque a Europa naquela época passava por crises sociais e econômicas.

Muito embora inserir, ainda que não de forma definitiva, um autor em uma determinada escola literária seja importante para que possamos ter uma breve ideia sobre o possível teor de seus trabalhos assim como da estética literária, nem sempre isso é tarefa fácil. Neste contexto, no que se refere a Florbela é difícil dizer em qual escola literária ela se encaixa, como é sabido. Entretanto, devido ao período no qual escreveu meados de 1919, aqui a inserimos no Presencismo, já comentado acima, dada a linguagem trabalhada e a opção pelo soneto, que é considerado um gênero nobre. Contudo, estamos cientes de que a extrema subjetividade, o excesso de lirismo remonta ao Romantismo, por exemplo.

Mas o objetivo aqui não é discutir e/ou comprovar a qual escola literária Florbela Espanca se insere. O objetivo aqui é fazer uma análise semântica do poema “Desejos vãos”, da autora citada.

Com relação ao poema “Desejos vãos”, o mesmo se encontra no *Livro de Mágicas* (1919). É como muito dos outros poemas dessa autora, é um soneto, como pode ser observado abaixo.

### Desejos vãos

Eu queria ser o Mar de altivo porte	A
Que ri e canta, a vastidão imensa!	B
Eu queria ser a Pedra que não pensa,	B
A pedra do caminho, rude e forte!	A
Eu queria ser o Sol, a luz imensa	B
O bem do que é humilde e não tem sorte!	A
Eu queria ser a árvore tosca e densa	B
Que ri do mundo vão e até a morte!	A
Mas o Mar também chora de tristeza ...	C
As árvores também, como quem reza,	C
Abrem, aos Céus, os braços, como um crente! D	D
E o Sol altivo e forte, ao fim de um dia,	E
Tem lágrimas de sangue na agonia!	E
E as Pedras ... essas ... pisa-as toda a gente! ...	D

Como já comentado, “Desejos vãos” é um soneto (dois quartetos e dois tercetos).

Aparentemente é um soneto heterométrico, ou seja, possui um número diferente de sílabas, pois se considerarmos a divisão silábica própria do poema têm-se a seguinte escansão, no primeiro quarteto:

- 1º Eu/ que/ri/a/ ser/ o /Mar/ de al/ti/vo/ por/te
- 2º Que/ ri e/ can/ta, a/ vas/ti/dão/ i/men/sa!
- 3º Eu/ que/ri/a /ser/ a /Pe/dra /que/ não/ pen/sa,
- 4º A/ pe/dra/ do/ ca/mi/nho/, ru/de e/ for/te!

(ESPANCA, 1919. – Grifos nossos)

O termo queria, gramaticalmente, tem a seguinte divisão silábica: que - ri - a. O que nos leva a considerar, portanto, que é um soneto heterométrico. Contudo, levando em consideração que Florbela é sonetista por excelência, é mais provável que a mesma usa de licença poética nesses casos e, sendo assim, tem-se aqui um soneto decassílabo.

Ao observarmos isoladamente o primeiro quarteto, logo podemos perceber que as figuras retóricas são introduzidas desde cedo no soneto e, nota-se então que a primeira usada pelo eu lírico é a prosopopeia. Para um melhor entendimento vamos observar a frase destacada no texto, podemos ver que o eu lírico da certas características para a pedra, que são elas “rude” e “forte” ao fazer isso ele acaba encaixando a pedra nas características da prosopopeia que nada mais é que a figura de linguagem usada para dar vida a algo inanimado, ou seja, quando ele dá as características de rude e forte para a pedra ele acaba empregando nela essa figura, tornando a pedra algo vivo, algo que ele desejava ser.

Depois de observarmos a primeira estrofe de forma isolada, vamos agora observar a segunda estrofe. Mais uma vez vamos encontrar as divergências que acabam fazendo com que não se mantenha um padrão para os versos, neste quarteto vamos encontrar três dos versos hendecassílabo, sendo eles o primeiro o segundo e o quarto. Entretanto é no terceiro verso que encontramos uma particularidade que se destaca, pois neste verso nota-se que este é formado por doze sílabas, ou seja, é um dodecassílabo também conhecido como alexandrinos.

Com relação às rimas, elas contribuem para trazer certa musicalidade ao poema, e tem o seguinte esquema, conforme pode ser observado abaixo.

1ºEu/ que/ri/a/ ser/ o /Mar/ de al/ti/vo/ por/te	A
2ºQue/ ri e/ can/ta, a/ vas/ti/dão/ i/men/sa!	B
3ºEu/ que/ri/a /ser/ a /Pe/dra /que/ não/ pen/sa,	B
4ºA/ pe/dra/ do/ ca/mi/nho/, ru/de e/ for/te!	A
5ºEu/ que/ri/a /ser/ o/ Sol/, a/ luz/ i/men/sa,	B
6ºO/ bem/ do/ que/ é/ hu/mil/de e/ não/ tem/ sor/te!	A
7ºEu/ que/ri/a /ser/ a/ ár/vo/re /tos/ca e/ den/as	B
8ºQue/ ri/ do/ mun/do/ vâo/ e/ a/té/ a/ mor/te!	A



9°Mas/ o/ Mar/ tam/bém /cho/ra/ de /tris/te/za ...	C
10°As/ ár/vo/res /tam/bém, /co/mo/ quem/ re/za,	C
11°A/brem, /aos/ Cé/us,/ os/ bra/ços,/ co/mo um/ cren/te!	D
12°E o/ Sol/ al/ti/vo e/ for/te, ao/ fim/ de um/ di/a,	E
13°Tem/ lá/gri/mas/ de/ san/gue/ na a/go/mi/a!	E
14°E as/ Pe/dras/ ... es/sas/ ... pi/sa-as/ to/da a/ gen/te!...	D

No que tange à semântica, como é sabido, as figuras de retórica (FIORIN, 2002) contribuem para o sentido conotativo (figurado) das palavras. Nesse sentido, já no primeiro quarteto podemos identificar as figuras de linguagem (ou retórica, como chama Fiorin).

Semanticamente, portanto, pode-se iniciar já pelo próprio título do poema: “Desejo s vãos”. Ou seja, só com base no título já podemos presumir que o enredo gira em torno de desejos que o eu lírico tem para si, mas que, ao final, esses desejos se revelam vazios, inúteis, pois não se realizam.

Com relação aos desejos do eu lírico, ele “Queria ser o Mar [...] / a Pedra [...] / o Sol” e até uma árvore. Elementos que, ao atribuir características humanas a eles (prosopopeia), denotam a força dos mesmos. Ou seja, o eu lírico ao desejar ser o Mar, o Sol, no fundo, desejava ser uma pessoa forte e gigante como mar; insensível, que não sente nada, como a pedra, por exemplo.

Contudo, o eu lírico mesmo reconhece: são desejos vãos, pois tudo é vulnerável. O mar, segundo o e lírico, “também chora de tristeza”; as árvores “como quem reza, / Abrem. aos céus, os braços, como um crente”, isto é, como alguém que necessita do apoio de um ser superior. E para esse eu lírico descrente da vida, até as pedras são vulneráveis, sofrem, pois “toda a gente” pisa nelas.

Sendo assim, fica evidente, por um lado, o desejo de uma força que, usando de comparação, ela busca nos elementos da natureza. E, por outro lado, também fica evidente a frustração desse eu lírico diante da constatação de que nada é sinônimo de força. Mas, vale ressaltar que a visão que o eu lírico tem da condição de vulnerabilidade desses elementos da natureza pode ser reflexo do seu próprio estado emocional – que em nada vê fortaleça, muito pelo contrário. Tudo reflete seu estado emocional, qual seja, de angústia, de fragilidade. Nesse contexto, quaisquer que fossem os seus desejos, eles seriam vãos.

## Conclusão

O soneto de Florbela se remete ao eu lírico buscando uma fuga de sua realidade, buscando ser algo que acredita ser mais forte ou mais poderoso, para assim deixar de lado seus medos e a desconfiança que o cerca, o que nos leva a acreditar que o soneto reflete bastante a própria personalidade da autora que enfrentou muitas dificuldades durante sua carreira, são esses traços de



melancolia que são notados frequentemente em suas obras que acabam caracterizando a personalidade de Florbela.

É nessa tentativa de fuga do eu lírico de sua realidade que podemos notar que o autor usa de vários meios da língua para repassar sua mensagem, sendo as figuras de linguagem a principal delas, figuras essas que no decorrer do poema tiveram algumas funções determinantes para o sentido e o entendimento do soneto, como exemplo a grande ênfase que a prosopopeia dava as características boas dos elementos que o eu lírico desejava ter, assim como a comparação que nos dava uma melhor noção do quão importantes eram aquelas características.

## Referências

- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**, 11 ed.. São Paulo: contexto, 2002.
- MACEDO, Gabriella Pinheiro. **A voz da dor na construção poética de construção poética de Florbela Espanca**. Aparecida de Goiânia, 2010.
- OLIVEIRA, Simone de Mello. **Amor, desilusão e saudade na poesia de Florbela Espanca**.
- RÉGIO, José. **Ensaios de interpretação crítica**. [s.l.]: Brasília editora, 1964.